

# CURSO ONLINE GRATUITO

## 24 e 25/5/2023

### das 19h às 21h

com

Amelinha Teles e Vera Vieira

Inscrições: [www.mulherespaz.org.br/cursos](http://www.mulherespaz.org.br/cursos)

- O atual estado da arte dos conflitos na democracia brasileira
- O atual estado da arte dos conflitos na agenda feminista
- O conceito ampliado de Paz (Resolução 1325 da ONU) em processos de superação de conflitos
- Os conflitos e os processos de superação em uma sociedade diversa, desigual e plural

Realização



Apóio



Parcerias



# Realização: Associação Mulheres pela Paz

- ▶ A Associação Mulheres pela Paz é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, que nasceu em 2003 e foi oficializada em 2008, com sede na cidade de São Paulo, que se articula nacional e internacionalmente. Foi fundada por Clara Charf, hoje com 97 anos.
- ▶ É uma organização feminista que busca a equidade de gênero, com foco no empoderamento e autonomia da mulher, na visibilidade do trabalho feminino e no enfrentamento à violência de gênero. A entidade busca promover a cultura da paz, a cidadania e os direitos humanos, alicerçadas na equidade de gênero e suas interseccionalidades - classe social, raça, etnia, orientação sexual, identidade de gênero, geração etc., utilizando a metodologia de educação popular feminista.
- ▶ As atividades são realizadas Brasil, incluindo oficinas, seminários, painéis públicos, exposições, pesquisas, palestras e materiais didáticos. A partir de 2021, passou a realizar cursos online, por meio da plataforma *e-learning* própria, o que permitiu a continuidade da realização de oficinas, mesmo com a epidemia de Covid-19.
- ▶ Também ocorrem conferências internacionais que incluem outros países da América Latina e Caribe, Europa, África e Ásia.



# Apoio: PWAG

- ▶ O apoio a este projeto é da rede internacional PWAG (Peace Women Across the Globe), (Mulheres pela Paz ao Redor do Mundo), com sede na Suíça.
- ▶ A entidade surgiu a partir da iniciativa de nomear **1.000 mulheres para o Prêmio Nobel da Paz de 2005**, por Ruth-Gaby Vermot-Mangold. A ideia surgiu em 2003 ao levar em conta suas experiências e encontros como **membro do parlamento suíço e do Conselho da Europa** durante visitas a campos de refugiados e países afetados por conflitos.
- ▶ A esperança era que as **1.000 mulheres de 150 países** participantes representassem as **centenas de milhares de mulheres desconhecidas** que trabalham incansavelmente pela paz em seus países.
- ▶ Até então, **somente seis mulheres** haviam recebido o Prêmio Nobel da Paz. Até o ano de **2022, 18 mulheres** foram contempladas com o prêmio.
- ▶ As mulheres não foram premiadas, mas **teve início essa rede mundial feminista** de luta pela paz, equidade de gênero, segurança humana e justiça.
- ▶ Esse é o caso da Associação Mulheres pela Paz, no Brasil.



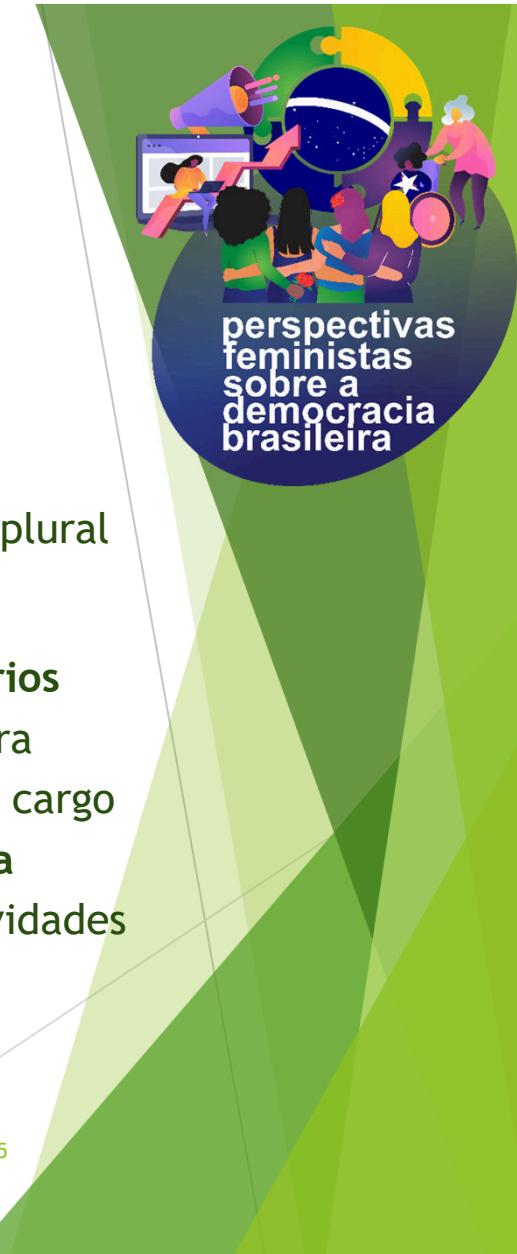
# Projeto “Perspectivas feministas sobre a democracia brasileira”

- ▶ O projeto tem como objetivo principal levar informação e promover a educação para a paz, para o enfrentamento dos conflitos existentes em uma sociedade polarizada.
- ▶ Também busca promover a agenda feminista para fortalecer os processos democráticos na diversidade, na desigualdade e na pluralidade.
- ▶ Dentre os resultados esperados, estão:
  - ▶ → **Resultado 1:** Aprofundamento do conceito ampliado de paz (Resolução 1325 da ONU) e sua interligação com o atual processo de fortalecimento da democracia brasileira, após quatro anos de retrocesso das políticas voltadas para mulheres e meninas, especialmente aquelas polêmicas, como direitos sexuais e reprodutivos;
  - ▶ → **Resultado 2:** Influência de integrantes do movimento feminista e de mulheres na validação de processos de novas políticas públicas, por meio de ações multiplicadoras de sensibilização e intervenção nos meios de comunicação de massa e mídias sociais;
  - ▶ → **Resultado 3:** Fortalecimento do movimento feminista e de mulheres, com o aprofundamento de processos educativos sobre a transversalidade de gênero, raça, etnia, orientação sexual e identidade de gênero, que compõem o quadro diverso, desigual e plural da sociedade brasileira.



# Atividades do Projeto

- Série de podcast, com quatro episódios, em português e inglês, abordando:
  - ▶ O atual estado da arte dos conflitos na democracia brasileira
  - ▶ O atual estado da arte dos conflitos na agenda feminista
  - ▶ O conceito ampliado de paz em processos de superação de conflitos
  - ▶ Os conflitos e os processos de superação em uma sociedade diversa, desigual e plural
- Duas oficinas online abordando os focos acima, incluindo exercícios preparatórios através desta plataforma de cursos da entidade e a inclusão de vídeo ilustrativo para cada um. As oficinas, em **24 e 25 de maio de 2023** (quarta e quinta-feira), estão a cargo das educadoras **Amelinha Teles e Vera Vieira**. O design da plataforma é de **Patrícia Milan**. A logomarca do projeto é da artista trans **Neon Cunha**. A secretaria das atividades está a cargo de **Walkíria Lobo Ferraz**.
- Seminário presencial com discussões sobre a temática, em **18/9/2023**, no Hotel San Raphael, em São Paulo.



# Tema 1: O atual estado da arte dos conflitos na democracia brasileira

## Exercício 1 - Plataforma:

Quais são seus pensamentos ao observar os dois conjuntos de fotos, em termos de polarização da sociedade brasileira e dos caminhos da democracia?

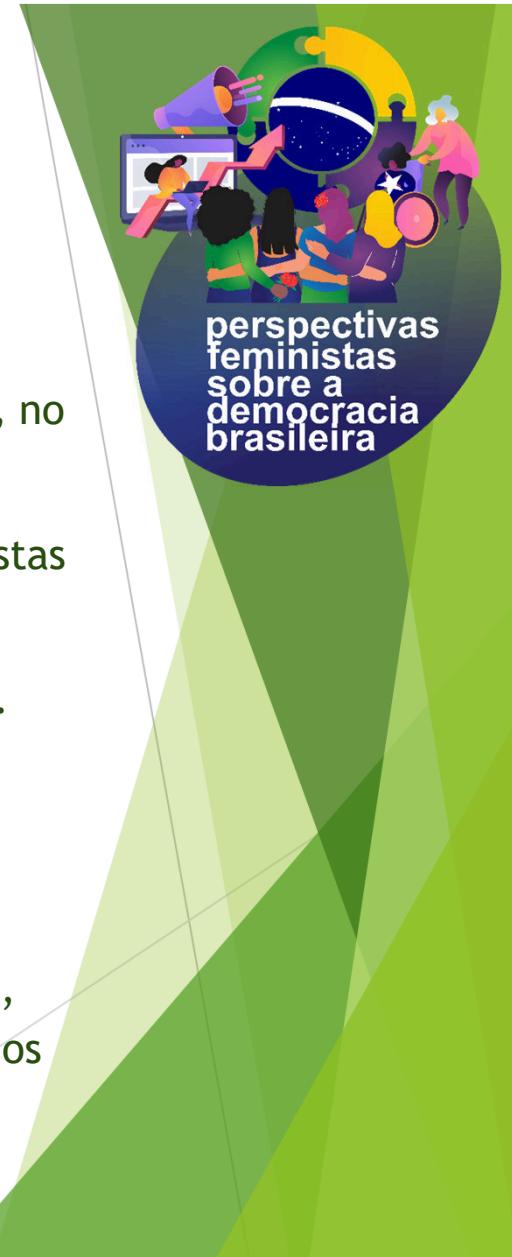


# Tema 1: O atual estado da arte dos conflitos na democracia brasileira



- ➡ **Lula é eleito e toma posse. A esperança está de volta no Brasil, principalmente para o movimento feminista.**
- ➡ **As mulheres viveram e ainda vivem um grande retrocesso nas políticas públicas provocado pelo governo misógino, conservador e direitista de Bolsonaro, dos últimos quatro anos.**
- ➡ **Lula venceu por uma estreita margem... Mas, venceu apesar das estratégias sujas e criminosas do adversário.**
- ➡ **Houve compra de votos, enxurrada de Fake News, bloqueios de ônibus nas estradas do Nordeste... Ele sequer passou a faixa presidencial.**
- ➡ **Os resultados das eleições revelaram um país polarizado.**
- ➡ **Acima de tudo, comprovou a existência de uma parcela da população formada por extremistas bolsonaristas, que passaram a acampar na porta dos quartéis do país pedindo intervenção militar.**

# A tentativa de golpe de Estado pelos extremistas



- ➡ No dia **8 de janeiro de 2023**, ao completar a primeira semana de governo democrático e popular do presidente Lula, mais de **3 mil golpistas invadiram** violentamente a **sede dos Três Poderes**, destruindo tudo no Palácio do Governo, no Congresso Nacional e no Supremo Tribunal Federal.
- ➡ A **resposta das autoridades brasileiras foi rápida**, prendendo centenas de golpistas e identificando os financiadores dos atos.
- ➡ Todos os **acampamentos** em frente aos quartéis militares foram **desmantelados**.
- ➡ De imediato, houve intensa **condenação dos acontecimentos** por parte de autoridades de outros países e **repercussão negativa na mídia nacional e internacional**.
- ➡ Uma pesquisa de opinião pública realizada pelo Instituto Ipsos, dois dias depois, mostrou que **81% da população desaprovava** a invasão e depredações na sede dos Três Poderes.

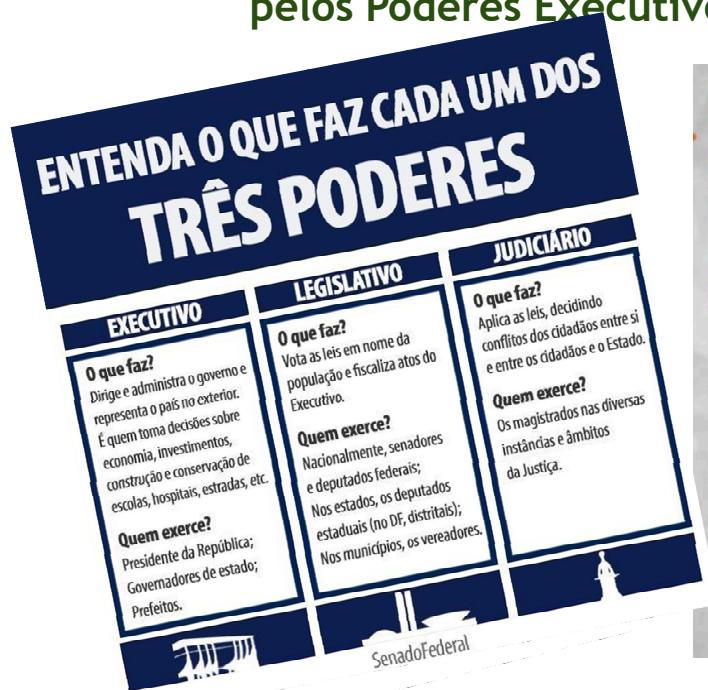


# A pronta e eficiente resposta das instituições democráticas

- Os graves acontecimentos daquele dia foram um **teste decisivo para as instituições democráticas brasileiras**.
- Sua força foi comprovada, com **desempenho exemplar** em todas as instâncias.
- Por mais que o conservadorismo afete uma parcela considerável da população, a **democracia se fortalece com as instituições funcionando**.
- É dessa forma que são **quebradas as resistências** para o avanço do trabalho voltado para os direitos humanos e da luta das mulheres.
- Nos quatro anos de governo Lula que agora se inicia, pode-se garantir que **não haverá inércia institucional ou negação de apoio ao trabalho feminista**.
- Também haverá **muita luta contra as resistências** ao que são consideradas agendas feministas progressistas ou ataques a espaços da sociedade civil.
- As **feministas brasileiras contribuirão com olhares sobre a democracia** neste momento de necessidade de fortalecimento.



As instituições democráticas são representadas pelas leis, normas jurídicas ou morais, regras eleitorais, políticas públicas, partidos políticos, pelos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, entre outros.



### OS TRÊS PODERES



# As mulheres voltam ao poder!



- E já estão sendo formadas as bases para que uma grande contribuição feminista seja feita neste novo governo democrático e popular. Relembando:
- Entre as primeiras ações do governo, 11 mulheres foram nomeadas ministras de pastas importantes.
- Os dois maiores bancos públicos passaram a ser presididos por mulheres, e no Banco do Brasil é a primeira vez em 215 anos de existência.
- Cida Gonçalves é a Ministra da Mulher, uma feminista histórica que conta com o apoio dos movimentos sociais.
- O presidente Lula retirou o Brasil de uma declaração internacional contra o aborto e a favor do “papel da família” baseado em casais heterossexuais, em linha com a agenda conservadora de Trump.
- Tal declaração tinha entre os signatários países totalitários como Hungria, Arábia Saudita e Uganda.
- A ministra da Saúde, Nísia Trindade, revogou medidas que afetavam os direitos reprodutivos.
- Uma das portarias dificultava os casos de aborto legal, exigindo que os médicos notificassem a polícia em caso de aborto por estupro e que fossem preservadas as evidências do crime, como fragmentos de embrião ou feto.

## As 11 ministras do governo Lula:

[Simone Tebet](#), ministra do Planejamento e Orçamento; [Marina Silva](#), ministra do Meio Ambiente; [Ana Moser](#), ministra do Esporte; [Sônia Guajajara](#), ministra dos Povos Indígenas; [Daniela do Waguinho](#), ministra do Turismo; [Margareth Menezes](#), ministra da Cultura; [Anielle Franco](#), ministra da Igualdade Racial; [Nísia Trindade](#), ministra da Saúde; [Cida Gonçalves](#), ministra das Mulheres; [Esther Dweck](#), ministra da Gestão; [Luciana Santos](#), ministra de Ciência e Tecnologia.



# 8 de março: dia de lançar pacote de proteção às mulheres



- No 8 de março, Dia Internacional da Mulher de 2023, o governo Lula lançou um pacote com cerca de vinte medidas de proteção à mulher.**
- Essas medidas foram elaboradas em conjunto com os movimentos feministas, bancos públicos e outros órgãos. Entre elas estão:**
  - Projeto de lei com o objetivo de obrigar a igualdade salarial entre homens e mulheres na mesma função;**
  - Cotas para mulheres vítimas de violência em contratações públicas na administração federal direta, autarquias e fundações;**
  - Distribuição gratuita de absorventes pelo Sistema Único de Saúde (SUS);**
  - A reconstrução da Central de Atendimento à Mulher (o Ligue 180);**

## 8 de março: dia de lançar pacote de proteção às mulheres



- Funcionamento 24 horas das delegacias da mulher;
- A retomada do programa *Mulher Viver sem Violência*, com a implementação de 40 Casas da Mulher Brasileira, que centraliza diversos serviços para atendimento à mulher vítima de violência;
- Projeto de lei para instituir o **Dia Nacional Marielle Franco**, a ser lembrado todo dia **14 de março**. Nesse dia, em 2018, a vereadora carioca foi assassinada. O objetivo é **reforçar o enfrentamento à violência política de gênero e raça**;
- A retomada das obras de **1.189 creches** que estavam paralisadas;
- Apresentação de decreto que determina a **licença-maternidade para integrantes do Bolsa Atleta**.



# Em frente, com o desafio de “sair da bolha”

- ➡ O movimento feminista continua com sede de **recuperar o tempo perdido**, de poder **dar passos adiante**, desmantelando as políticas conservadoras deixadas pelo governo anterior e implementando novas que levem ao avanço da luta pela equidade.
- ➡ Há a **necessidade**, entretanto, de **sair da bolha**, isto é, ir **além do diálogo “de nós para nós mesmas”**, com o intuito de atingir a grande parcela conservadora da sociedade para a causa da equidade de gênero, que vai beneficiar a toda a sociedade.
- ➡ A partir de agora, será a **transformação do gabinete do ódio** - instalado ao lado do ex-presidente Bolsonaro para espalhar fake news - **em ações** em todo o Brasil que **simbolizem o gabinete do amor e da paz**, com a união de todas as pessoas para resolver conflitos e caminhar em direção à equidade, à justiça e à segurança humana.





OBRIGADA!

VERA VIEIRA

Doutora em Comunicação e Feminismo

Educadora Popular Feminista

Diretora Executiva da Associação Mulheres pela Paz

[vera.vieira@alumni.usp.br](mailto:vera.vieira@alumni.usp.br)

WhatsApp = 11 99647-9497

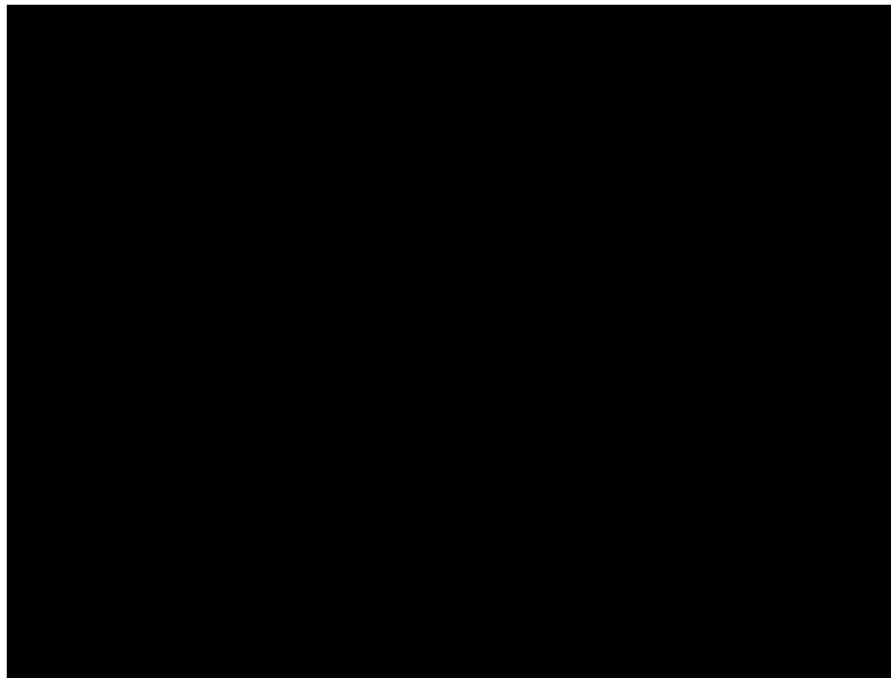


# **Tema 3: O conceito ampliado de PAZ em processos de superação de conflitos**

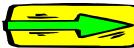
## **Exercício 3 - Plataforma:**

Depois de ouvir Gilberto Gil interpretando a música A PAZ,  
reflita sobre a aplicação desse conceito  
em nossa luta por equidade de gênero, segurança humana e justiça social.

<https://youtu.be/aipWGQeX2JY>



## Tema 3: O conceito ampliado de PAZ em processos de superação de conflitos

-  O conceito ampliado de Paz se baseia na **Resolução 1325**, adotada pela **ONU**, no ano **2000**.
-  Tal conceito tem sido o alicerce, **desde 2003**, da rede internacional **Mulheres pela Paz ao Redor do Mundo** (sigla **PWAG**), com sede na **Suíça**, e da **Associação Mulheres pela Paz**, aqui no **Brasil**.
-  Seu significado está ancorado na **segurança humana e na justiça social**.
-  Paz **não significa passividade**, pois, muito pelo contrário, ela está retratada nas **ações do cotidiano**. Significa **promover maiores ativos e não violentos em busca da solução de conflitos, injustiças estruturais e desigualdades**. Significa a busca de **entendimento entre as pessoas, respeitando-se as diferenças**.
-  Paz **não é apenas o oposto de guerra armada**, pois significa **vencer a guerra do dia a dia** que está na **discriminação de classe social, no sexismo, no racismo, na LGBTfobia, na violência contra mulheres e meninas**.

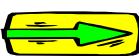




# Enfrentamento à guerra das desigualdades, injustiças e insegurança



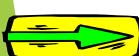
A guerra não ocorre somente em conflitos armados. **Sofrimento e morte também estão presentes no cotidiano:** quando não há creche e escola suficientes; quando hospitais estão superlotados; quando falta luz, água, saneamento básico.



Quando há **violência física, emocional ou psicológica nas famílias**; quando as **mulheres não ascendem ao poder** e quando as pessoas não têm oportunidades iguais.



Foi exatamente para dar **visibilidade à luta cotidiana das mulheres pela paz** em todo o mundo, que surgiu, na Suíça, o projeto “**1000 Mulheres para o Prêmio Nobel da Paz 2005**”.



Até então, somente **seis mulheres** haviam recebido tal prêmio. Entretanto, são elas que estão à frente da luta contra todas as **injustiças de nossa sociedade**, em defesa dos direitos humanos, protegendo crianças e pessoas idosas, eliminando a pobreza, denunciando todas as formas de violência estrutural, discriminação patriarcal, por educação, saúde e meio ambiente.



São mulheres que **promovem meios ativos e não violentos** pela solução de conflitos, injustiças estruturais e desigualdades, pelo entendimento entre povos e raças.



## Baronesa Bertha Sophie Felicita von Suttner (nome de solteira: Condessa Kinsky von Chinic und Tettau) - (1843-1914)

Escritora, pacifista e compositora, Bertha nasceu em **Praga**, no então império austro-húngaro, hoje conhecido como República Tcheca. Ela recebeu o **Prêmio Nobel da Paz em 1905** como escritora e presidente honorária do Gabinete Internacional Permanente para a Paz.

Bertha ajudou a organizar o primeiro Congresso Internacional de Paz, em Viena (1891), e fundou a Sociedade Austríaca dos Amigos da Paz.

**Marie Curie (1867-1934)** foi uma física e química polonesa naturalizada francesa, que conduziu pesquisas pioneiras sobre **radioatividade**. Ela foi a primeira mulher a ganhar o Prêmio Nobel, sendo também a primeira pessoa e a única mulher a ganhá-lo duas vezes, além de ser a única pessoa a ser premiada em dois campos científicos diferentes. **Em 1903, o de Física, e em 1911, o de Química**. Ela teve papel fundamental no legado da família Curie, de cinco prêmios Nobel. Ela também foi a primeira mulher a se tornar professora na Universidade de Paris e, em 1995, se tornou a primeira mulher a ser sepultada por seus próprios méritos no Panteão de Paris.



# Paz e segurança não se busca com armamentos

- Do Brasil, foram 52 as mulheres indicadas, que trabalham na cidade, no campo, nas universidades, hospitais, centros de trabalho, com toda a diversidade e pluralidade.
- A partir de então, a **Associação Mulheres pela Paz** deu continuidade às ações de dar **visibilidade ao trabalho da mulher**, além de focar também no **enfrentamento à violência contra a mulher**, que se materializa na vida cotidiana pela violência doméstica, violência sexual e tráfico de pessoas para fins de exploração sexual.
- Para a **PWAG - Rede de Mulheres ao Redor do Mundo**, as **políticas de paz e segurança** prevalecentes definem a segurança como uma meta nacional a ser alcançada por meio das **forças armadas e do policiamento**.
- Tal visão de segurança **desconsidera as múltiplas causas da guerra e dos conflitos**.
- Assim, **não contribui** em nada para a segurança genuína das mulheres e dos grupos marginalizados e **leva a uma maior militarização da sociedade**.



Alzira Rufino, Elizabeth Teixeira, Elzita Santa Cruz, Mãe Stella, Marina Silva, Amelinha Teles, Zenilda Maria de Araujo - Xucuru, Raimunda Gomes da Silva. Luiza Erundina.



# A paz feminista busca mudança estrutural e transformadora

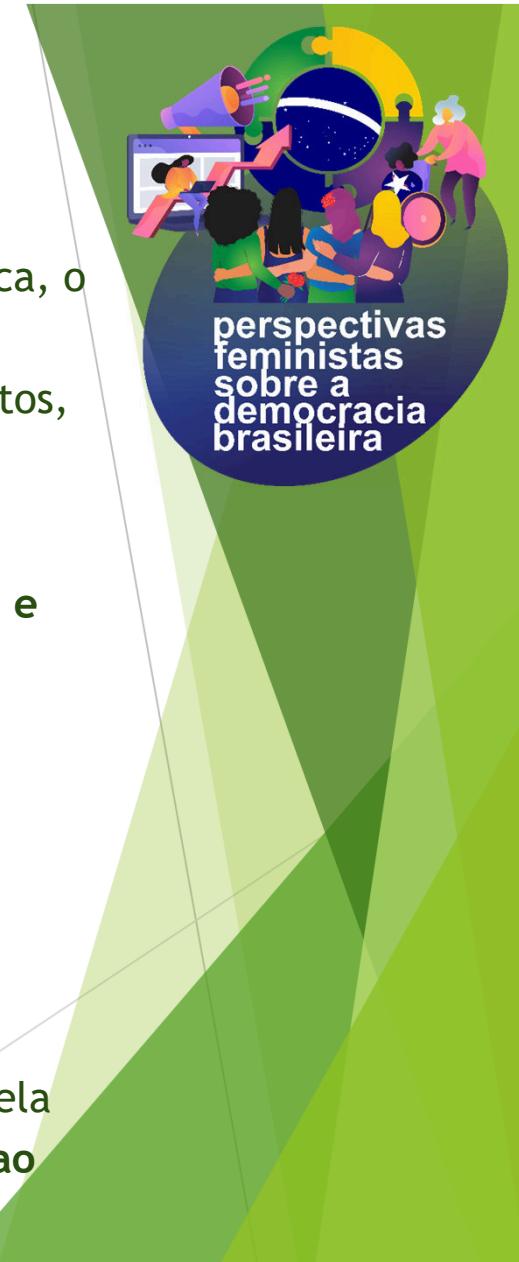
- O processo de crescente militarização é acompanhado por uma maior vigilância.
- Ambos fomentam a violência estrutural, psicológica e física, que por sua vez impede a paz duradoura.
- Relações de poder patriarcais e formas pós-coloniais de governo, pobreza, exclusão racial, desvantagem política e econômica estão entre as causas da guerra e dos conflitos armados.
- A segurança é, portanto, mais do que a ausência de guerra: também inclui segurança econômica, participação política e acesso a recursos sociais essenciais, como educação, saúde, segurança social e espaço público.
- Nesse entendimento positivo, a paz se baseia na justiça, na não-violência e no respeito aos direitos humanos.
- Construir a paz feminista significa trabalhar para uma mudança estrutural e transformadora.
- Significa rejeitar toda a violência e a militarização das esferas civis. Em vez disso, foca no fortalecimento das perspectivas e abordagens feministas que se concentram na segurança cotidiana, especialmente de mulheres e meninas.



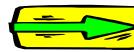
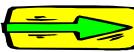
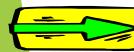
**perspectivas feministas sobre a democracia brasileira**

# Processos de paz: oportunidade para eliminar normas discriminatórias

- Apesar da existência de importantes instrumentos de direitos humanos, na prática, o histórico é preocupante: **a participação das mulheres na paz e nos processos políticos ainda é muito limitada**. A proteção contra a violência sexual em conflitos, por exemplo, um dos pilares da agenda de direitos humanos, mal é garantida.
- O acesso das mulheres aos processos de paz e transformação de conflitos é severamente limitado, **embora a Resolução 1325 da ONU sobre "Mulheres, Paz e Segurança" estipule legalmente sua participação**.
- Os processos de paz oferecem janelas de oportunidade críticas para o reconhecimento formal dos direitos das mulheres e para a eliminação de estruturas sociais discriminatórias e normas de gênero.
- Também oferecem uma oportunidade para promover o reconhecimento dos direitos das mulheres e desafiar as normas de gênero vigentes.
- A sociedade civil, as organizações feministas e de mulheres podem usar esta janela crítica de oportunidade para **abordar as desigualdades e injustiças que levam<sup>28</sup> ao conflito**.



# Violência de gênero é um obstáculo para a justiça e paz

-  A violência de gênero é uma das violações de direitos humanos mais comuns em todo o mundo.
-  Particularmente em contextos afetados por conflitos, várias formas de violência contra mulheres e pessoas LGBTQIA+ aumentam. A violência de gênero é um grande obstáculo no caminho para a justiça de gênero e a paz duradoura.
-  A violência sexual e de gênero não é uma consequência do conflito, mas um problema estrutural. Desrespeito pelos direitos fundamentais, discriminação, desvantagem econômica e desvalorização geral com base no gênero, orientação sexual ou identidade de gênero preparam o terreno para a violência física.
-  Para combater eficazmente esta grave violação dos direitos humanos, a **construção da paz** também precisa se concentrar nessa violência estrutural.
-  É no dia-a-dia que as mulheres tentam construir um mundo pacífico, por meio de ações voltadas para a **cidadania transformadora**, isto é, tornando-se seres que se modificam para melhorar o entorno em que vivem. São as **feministas pela paz** <sup>29</sup> com perspectiva interseccional.



## **Quando uma mulher incentiva os vôos de outra mulher, ela está dando asas a si mesma.**

Empoderar uma irmã te faz ouvir a própria voz, te lembrando de quem você é, libertando todo amor e beleza que residem no coração.

Ajude, Acolha, Prestigie , Motive e Fortaleça outras Mulheres.



**OBRIGADA!**

**VERA VIEIRA**  
**Doutora em Comunicação e Feminismo**  
**Educadora Popular Feminista**  
**Diretora Executiva da Associação Mulheres pela Paz**  
[vera.vieira@alumni.usp.br](mailto:vera.vieira@alumni.usp.br)  
**WhatsApp = 11 99647-9497**

